

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Refis do agro

O deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT, foto) usou a tribuna para cobrar a votação do projeto de lei que trata da renegociação de dívidas dos agricultores gaúchos. O pedetista utilizou como gancho a aprovação de um socorro financeiro aos produtores independentes de cana-de-açúcar do Nordeste para exigir tratamento igualitário ao Rio Grande do Sul, fortemente castigado por secas e enchentes sucessivas. “Se pro Nordeste pode, e pode, e precisa, e merece, pro Rio Grande do Sul nós precisamos, merecemos e temos direito”, comparou. Em tom de cobrança, Pompeo alertou que o Estado não pode ser escanteado nas negociações econômicas do Congresso Nacional. “Nós não podemos no Rio Grande ficar só nas preces, só nas rezas, só no sonho”, afirmou o parlamentar.



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/IC

Assédio eleitoral no trabalho

Já a deputada federal gaúcha Maria do Rosário (PT) apresentou um projeto de lei para proibir a demissão ou recusa de contratação de trabalhadores motivada por “opção ou convicção política e eleitoral”. A proposta altera regras trabalhistas e criminaliza a prática de exigir senhas ou constranger profissionais a abrirem suas redes sociais privadas “com o objetivo de fiscalizar manifestações, publicações ou vinculações de natureza partidária, eleitoral, sindical ou de reivindicação de direitos”. Na justificativa do texto, a parlamentar afirma que a iniciativa busca combater o “assédio eleitoral e de devassa digital não autorizada”.

Violência política nos campi

Os deputados federais Marcel van Hattem (Novo-RS) e Adriana Ventura (Novo-SP) apresentaram requerimento cobrando explicações do ministro da Educação, Leonardo Barchini, sobre “episódios de violência, ameaça ou intimidação com motivação política” em universidades e institutos federais. O documento lista ocorrências recentes, como a invasão da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) por um grupo para retirar cartazes e intimidar uma professora, além de ameaças virtuais de agressão e incêndio contra a Universidade Federal Fluminense (UFF).

Ídolos do esporte

Com a coautoria do senador gaúcho Paulo Paim (PT), a senadora Leany Lemos (PSB-DF) apresentou requerimento para realizar uma sessão especial no Senado, no dia 25 de novembro, em antecipação ao Dia do Atleta. O objetivo é “homenagear grandes nomes do esporte brasileiro que, por suas trajetórias, conquistas e contribuições, deixaram um legado de excelência, inspiração e compromisso com o desenvolvimento do esporte nacional”. A seleta lista de homenageados reúne estrelas como Marta, Rebeca Andrade, Gustavo Kuerten, César Cielo e os senadores Romário e Leila Barros. O evento também prestará um tributo in memoriam ao ex-jogador de basquete Oscar Schmidt, falecido em abril. Segundo a justificativa do documento, as marcas alcançadas por esses esportistas “representam motivo de orgulho para o País e constituem exemplos de dedicação, disciplina, perseverança e superação”.

Valdemar diz não ter gostado de carta de Flávio

Presidente do PL comentou episódio antes de visitar Jair Bolsonaro

/ PARTIDOS

O presidente nacional do Partido Liberal (PL), Valdemar Costa Neto, disse na manhã desta quinta-feira não ter gostado da carta golpista divulgada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no dia anterior.

Derrotado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na eleição presidencial do último domingo, Flávio fugiu para os Estados Unidos dois dias depois e anunciou, já em solo norte-americano, que se considera “o verdadeiro presidente eleito do Brasil”. Numa segunda versão, mudou o termo para “líder do Brasil”.

“Vou contar muitas novidades para ele, contar como está toda essa situação para ele, vai dar tudo certo”, disse Valdemar ao chegar para uma visita ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que cumpre prisão domiciliar. Questionado o que tinha achado da carta de Flávio, ele respondeu: “Não gostei”.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes autorizou na quarta-feira que Valdemar visitasse Bolsonaro. O pedido foi feito pelo ex-presidente, alegando “necessidade de diálogo direto” após o filho Flávio deixar o País sem entregar os passaportes, como tinha sido determinado pelo Supremo.

Em junho, Moraes tinha proibi-

do visitas a Bolsonaro com finalidade político-eleitoral até o fim das eleições. Naquela ocasião, Flávio divulgou uma carta do pai nas redes sociais após visitá-lo, descumprindo, no entender do STF, a medida cautelar que vetava o uso de plataformas digitais por parte de Bolsonaro, inclusive por meio de terceiros. O senador ficou proibido de ver o pai por 90 dias.



EVARISTO SA/AFP/IC

Valdemar Costa Neto demonstrou insatisfação com atitude do senador

Tarcísio afirmou que urnas devem ser respeitadas

O governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), um dos principais fiadores de Flávio Bolsonaro (PL), reagiu à carta golpista do senador afirmando que entende seu sentimento, mas que a eleição acabou e o resultado das urnas deve ser respeitado.

“A eleição acabou e agora é preciso olhar para a frente. Entendo o sentimento de Flávio, entendo sua indignação e sua revolta, e

esse sentimento é o de muitos brasileiros também. Mas o caminho é respeitar o resultado das urnas e seguir em frente. O momento exige responsabilidade, serenidade e a construção de uma oposição forte, capaz de exercer seu papel. É assim, respeitando o processo democrático e trabalhando dentro das instituições, que vamos fortalecer o sistema de freios e contrapesos que sustenta a nossa democracia”, diz em nota.



PABLO JACOB/GOVERNO DE SP/IC

Tarcísio foi reeleito em São Paulo

PSDB, MDB e União declaram confiança nas eleições

Após Flávio Bolsonaro (PL), ex-candidato à presidência, publicar carta na noite da última quarta-feira, partidos como União Brasil, MDB e PSDB se manifestaram contra o comportamento do senador e reafirmaram a confiança nas urnas, no processo eleitoral e no resultado das eleições, que ocorreram no último domingo.

O presidente do PSDB, Aécio Neves, chamou a conduta de Flávio de “incompreensível” e criticou sua decisão de exercer oposição fora do País.

“O exercício da oposição numa democracia é tão relevante quanto o exercício dos próprios governos. E ele deve se dar em território nacional, fiscalizando os atos do governo e cobrando os compromissos por ele assumidos com a população”, escreve o dirigente tucano.

Em sua manifestação, o MDB escreveu que “reafirma sua total confiança no sistema eleitoral brasileiro e, portanto, na legitimidade do resultado do pleito do último domingo”.

O União Brasil também reiterou a confiabilidade das urnas, a lisura do processo eleitoral e afirmou que o resultado das eleições deve ser respeitado.

“A democracia é, para o partido, um valor inegociável. Ela não depende de quem vence ou perde uma eleição, mas do compromisso de todos com o veredito das urnas”, declarou a legenda.

O partido declara ainda que “nesse momento, é essencial que as instituições sejam maiores que as pessoas”.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ■ Dinamismo ■ Confiabilidade

in @ f www.sko.com.br | 51 3342.9323